

WHATSAPP SE FECHA PARA O DEBATE POLÍTICO E ELEITOR MIGRA PARA BOLHAS SEGMENTADAS, APONTA ESTUDO

Um estudo do InternetLab em parceria com a Rede Conhecimento Social mostra que a forma como os brasileiros debatem política no WhatsApp mudou de maneira profunda. Embora o interesse pelo tema permaneça, 56% dos entrevistados afirmam evitar falar de política em grupos de família e amigos, considerados ambientes “agressivos” e desgastantes. Para muitos, preservar vínculos pessoais passou a ser prioridade, o que levou a uma redução significativa das conversas políticas nesses espaços.

A pesquisa, baseada em 3.113 entrevistas realizadas no fim de 2024, indica que as discussões não desapareceram, mas migraram para ambientes mais controlados. Em vez de debates nos grupos amplos, os usuários passaram a se engajar em grupos temáticos e alinhados ideologicamente, como canais de campanhas municipais, comunidades políticas e espaços criados exclusivamente para esse fim. Nessas bolhas, o eleitor se sente mais à vontade para conversar “entre convertidos”, reduzindo o contraditório e reforçando percepções já existentes. O estudo revela ainda que o WhatsApp se consolidou como fonte de informação política. Com a expansão dos Canais e Comunidades — ferramentas que permitem comunicação unidirecional — o aplicativo passou a funcionar quase como um “navegador” de notícias. O usuário recebe conteúdos, lê rapidamente e segue sua rotina, sem necessariamente debater com outras pessoas. Esse modelo verticalizado reduz o custo social da participação e cria um fluxo mais silencioso, porém constante, de conteúdo político.

A presença da inteligência artificial também ganha destaque no levantamento. Cerca de 30% dos entrevistados afirmam ter recebido conteúdos identificados como produzidos por IA, como vídeos curtos, cards, jingles e paródias de humor. Essas ferramentas permitem a produção rápida e barata de materiais com forte apelo emocional, mas também aumentam o desafio de combater a desinformação, já que muitos usuários ainda têm dificuldade em reconhecer conteúdos manipulados ou sintetizados digitalmente.

As conclusões do estudo mostram que, às vésperas das eleições, o WhatsApp continua essencial para a comunicação política, mas com um comportamento diferente do eleitor: menos debate público, mais consumo individual e maior segmentação. Esse cenário exige estratégias de comunicação mais qualificadas, responsáveis e preparadas para lidar tanto com a fragmentação das audiências quanto com o avanço das novas tecnologias.

